



Apresentação

Este número é marcado por um sentimento de euforia, pela realização do Seminário Internacional Fazendo Gênero 11, concomitantemente com o 13º Women's Worlds Congress, na Universidade Federal de Santa Catarina, entre os dias 31/07 e 04/08/2017. Uma grande delegação baiana se organiza para a viagem e teremos representantes de todas as universidades públicas e de muitas privadas do estado, que apresentarão trabalhos e produtos nas várias modalidades possíveis. Serão mais de 8.000 inscritas, uma congregação de acadêmicas e ativistas que atuam e estudam por maior justiça social de gênero em todo o mundo. O tema do evento, "*Transformações, Conexões e Deslocamentos*", nos mobiliza a refletir sobre nossa prática nos Estudos Feministas e Queer, conclamando novidades analíticas e posicionamentos políticos menos eurocêntricos e coloniais.

Dentre as atividades do Seminário está a reunião do coletivo de editoras/es de periódicos acadêmicos feministas, de gênero e sexualidades. Nesse encontro, discutiremos com outras editoras e editores "*os problemas, dificuldades e obstáculos que temos enfrentado, em diferentes níveis, para conseguir manter as publicações ativas*". A Revista Cadernos de Gênero e Diversidade, que já se posicionou em outros Editoriais como competitiva, renova seu compromisso com a qualidade do conhecimento divulgado. Não tem sido fácil manter esse canal de diálogo em pleno funcionamento e a dinâmica editorial da revista tem nos tomado muito tempo. Lembramos que não possuímos quaisquer financiamentos e a manutenção do periódico só é possível pela adesão solidária de dezenas de parceiras acadêmicas e ativistas de vários níveis e instituições. Entretanto, como vimos, a partir da adesão de editoras e editores à convocação das colegas do Instituto de Estudos de Gênero da UFSC à supramencionada reunião, o Brasil possui pouco mais de quinze periódicos interdisciplinares voltados aos estudos de gênero e sexualidades, o que amplia a nossa responsabilidade com a excelência acadêmica e nos reenergiza, na garantia da difusão de boas reflexões para os nossos campos.

Defendemos, conforme apresentamos em nosso site, boas práticas acadêmicas. Isso envolve a adesão a um protocolo de ética em publicações que garanta ao nosso público leitor que as reflexões aqui veiculadas sejam da mais alta qualidade, respeitando sempre a diversidade de abordagens, níveis de formação e posicionamentos. Os



artigos aqui presentes passaram por um rigoroso processo editorial, incluindo a avaliação às cegas e, em qualquer caso de questionamento, as medidas administrativas cabíveis são tomadas. Para tal, seguimos, como os principais portais de periódicos científicos do mundo, as orientações do *Committee on Publication Ethics* (COPE). Essa adesão a um protocolo internacional de ética requer formação não apenas da comissão editorial, mas de toda a comunidade científica, sobre como proceder em casos de questionamento. Nosso compromisso, enquanto editoria, é a correção da literatura em todos os casos de más práticas científicas, para garantirmos, em vista de quaisquer problemas, o direito de nossas leitoras e leitores a um conhecimento de excelência.

Nessa edição, contamos com textos que, com certeza, impactarão seus devidos campos. Na sessão *Artigos*, Marielen Baldissera apresenta, em “*Ver-me Vista: Arte e Gênero em uma experiência de troca de retratos*”, reflexões sobre as diferenças entre os olhares masculino e feminino sobre fotografias, o que a fez perceber a influência do poder, na maneira como enxergamos. É também da autora a fotografia digital *Útero* (2016), que ilustra a capa desse número. Já o professor Sandro Augusto Silva e sua equipe refletiram sobre a vivências das lesbianidades em uma universidade federal do interior da Bahia, no texto “*Homossexualidade Feminina, Liberdade Sexual e Interiorização do Ensino Superior*”. Segundo a pesquisa, a liberdade sexual vivenciada por algumas lésbicas em universidades de capitais não é a mesma que vivenciam essas alunas no interior, uma vez que, nesses contextos, ainda são reproduzidas opressões de gênero de forma mais contundente que nas capitais.

Na seção *Entrevistas*, a antropóloga Margarida Paredes, atualmente pós-doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Antropologia da UFBA, conversou com a Major Denice Santiago, atual comandante da Ronda Maria da Penha da Polícia Militar da Bahia (PMBA). A entrevista foi realizada no âmbito de seu projeto de pesquisa intitulado “*Ambiguidades de Gênero em Mulheres Afrodescendentes da Polícia Militar da Bahia*” e reflete sobre diversas dimensões relevantes aos estudos de gênero e feminismos decoloniais. De um lado, a entrevista nos mostra o papel de uma trajetória individual na conquista de um lugar de destaque em uma profissão eminentemente masculina. De outro lado, destaca como a interseccionalidade, uma vez que Denice Santiago é uma mulher negra de camadas populares, operou em toda a sua vivência, tendo aberto sua visão, de forma a possibilitar que liderasse a construção



de instrumentos e equipamentos que valorizaram a diversidade e a consciência de gênero na polícia.

Apresentamos, por fim, o dossiê *“Zika Vírus e Síndromes Neurológicas Congênitas: Contribuições do/para o Campo de Estudos de Gênero”*, organizado pelas feministas Rozeli Maria Porto (UFRN) e Patrícia Rosalba Salvador Moura Costa (IFS). Neste, pesquisadoras e pesquisadores de várias partes do Brasil analisam o fenômeno da recente epidemia do Zika Vírus, com foco nas representações de gênero e nos efeitos da doença sobre a saúde reprodutiva das mulheres. Segundo as organizadoras, o dossiê *“divulga trabalhos pioneiros sobre o tema que, neste momento, passado o sufoco do surto, ainda é marcado por incertezas, injustiças e pelo absoluto descaso e negligência estatal”*. Nesse sentido esperamos contribuir para o debate, qualificando, a partir de todas as reflexões apresentadas, o olhar de gênero sobre a epidemia que foi e ainda é fonte de injustiças, principalmente para mulheres de camadas populares, oriundas de regiões menos favorecidas.

Contamos com todas e todos que até agora têm nos lido na divulgação desse número e no estímulo para que continuemos esse projeto editorial.

Felipe Bruno Martins FERNANDES

Mariângela Moreira NASCIMENTO

Caterina REA